

BEM-ESTAR ANIMAL NA AVICULTURA

Edivandro Thomaz de Vargas¹, Maria Francisca Neves^{2,5}; Debora Cristina Nogueira^{3,5}; Ane Pamela Capucci Torres^{4,5*}

¹ Graduando em Medicina Veterinária, Faculdade Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS; ² Doutora em Patologia Animal – UNESP; ³ Doutora em Sistema de Produção Vegetal – UNESP; ⁴ Doutora em Medicina Veterinária Preventiva – UNESP; ⁵ Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

* autor correspondente ane.capucci@yahoo.com.br

RESUMO

Existe uma preocupação histórica e com mais destaque atualmente em relação aos atributos de qualidade dos alimentos, e de modo específico aos de origem animal. As preocupações e exigências envolvem, além dos já conhecidos quesitos nutricionais e sanitários, questões filosóficas e éticas, como o bem-estar animal. Ao tratarem do conceito, autores o assumem enquanto o estado físico e psicológico de um indivíduo em relação às suas tentativas de se adaptar ao meio em que vive. Nessa perspectiva, compreende-se que o animal sente-se bem quando ele se adapta ao meio que foi inserido, ainda mais se meio é próprio da sua espécie. Como resultado, o que houve foi a exigência de um ambiente de produção adequado de todos os pontos de vista, exigência essa que aproximou o consumidor à cadeia produtiva animal. Para entender essa dinâmica e suas implicações, por meio de levantamento bibliográfico qualitativo, seguiu-se com as buscas por acesso a diferentes portais de busca científica – com aplicação de filtros. Com esse procedimento que pôde-se aprofundar o entendimento acerca dos conceitos, relacioná-los, contextualizá-los para alcançar o objetivo de destacar a importância de sua associação a partir da consideração de todas as abordagens que justificam a importância do bem-estar animal, que se estabelece o desafio à Avicultura Industrial brasileira desenvolver nesse sentido.

PALAVRAS-CHAVE: bem-estar animal; avicultura; produção industrial de origem animal.

1 INTRODUÇÃO

Assim como nos demais países que possuem uma Avicultura avançada é necessário observar e acatar a demanda de consumidores cada vez mais exigentes. Especialmente em relação aos atributos de qualidade dos alimentos, e de modo específico aos de origem animal. As preocupações e exigências envolvem além dos já conhecidos quesitos nutricionais e sanitários, questões filosóficas e éticas, como o bem-estar animal (MENDES, 2017).

A necessidade de produção em menor tempo e espaço, caracteriza o dinamismo da Avicultura Industrial e favorece a acessibilidade econômica da carne de frango, quando comparada às demais carnes. Nessa discussão, o bem-

estar das aves é hoje um dos pontos mais polêmicos e discutidos em se tratando da temática de proteção dos animais de produção. Isso porque as características dos sistemas de criação e as práticas de manejo mal realizadas durante a evolução histórica da avicultura industrial brasileira estereotiparam a atividade como sinônimo de sofrimento dos animais (ALVES, 2012).

Segundo o FAWC (2011), grosso modo, as discussões em torno do bem-estar dos animais de produção são atualmente mais ativas em países europeus - os berços dos movimentos para a proteção animal. Na União Europeia, por exemplo, os atos legislativos em prol do bem-estar estão avançando consideravelmente e influenciando a implementação e o progresso de normas similares

nos países terceiros, como é o caso do Brasil.

Dessa forma, as produções europeias constituem as grandes normas a serem atendidas nos países membros e seus fornecedores, atingindo de uma segunda forma, o setor avícola brasileiro. Mas o que ocorre nos sistemas de produção da Avicultura Industrial brasileira que favorece a discussão? E do que se trata especificamente o bem-estar animal?

Para tanto, foi preciso lançar mão de recursos como o uso de portais de busca científica com objetivo de caracterizar os conceitos, algumas operações do sistema intensivo de produção (com maior densidade de aves alojadas e diminuição do tempo de abate) para associá-los enquanto elementos mais críticos na discussão para que se fortaleça a importância do bem-estar animal na produção avícola brasileira.

Nesse sentido, o objetivo geral desta pesquisa consiste em identificar a importância da preservação do bem-estar animal dentro da avicultura. Os objetivos específicos concentram-se em conceituar a questão do bem-estar animal; conceituar a trabalho de avicultura; identificar quais são os processos da avicultura que podem levar ao sofrimento dos animais; identificar quais procedimentos podem ser tomados para promover o bem-estar animal na avicultura; e, investigar a importância do bem-estar animal na avicultura.

A realização desta pesquisa ocorreu por meio de uma pesquisa bibliográfica, onde analisou-se artigos, livros, monografias, dentre outros materiais verificados e selecionados de acordo com a temática deste estudo. De acordo com Severino (2007), a pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, em pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos e teses, que abordem a mesma temática da pesquisa realizada.

A busca de materiais, ocorreu por

meio do acesso a diferentes portais de busca científica como o *Scientific Electronic Library Online* – SciELO, *Google* e *Google Acadêmico*. As buscas foram possíveis pela aplicação de filtros relacionados aos anos de publicação (2011 a 2021) e às palavras-chave: avicultura e bem-estar animal. Por fim, é importante destacar que apesar do ano de publicação ter sido um dos filtros aplicados, materiais publicados anteriormente foram levados em consideração de acordo com a solidez dos conteúdos abordados.

2 O BEM-ESTAR ANIMAL

Ao tratar da produção animal, não era comum a preocupação acerca da condição sensível dos animais. Ou seja, a noção de sua capacidade de sentir dor, raiva e demais sentimentos não era abordada. Atualmente, por outro lado, é sabido que essa capacidade sensitiva dos animais é relacionada às suas respostas aos estímulos a quais estão sujeitos. Para responderem, avaliam a reação de terceiros a si próprios, relembram um conjunto de ações anteriores, estabelecem padrões comportamentais, ponderam riscos e ameaças e diante de toda essa estrutura cognitiva, fica evidente a existência de certo grau de consciência (COTTEE, 2012).

A consequência direta da falta de consideração ou conhecimento acerca das capacidades cognitivas animais foi a despreocupação em seu ambiente de produção e trabalho. Sobre isso, Fischer et al. (2016) destacam não só o aspecto científico, mas, também o aspecto cultural e histórico da construção de uma postura mais adequada em relação à produção animal.

Cottee (2012) enumera que outro aspecto que contribui à noção acerca da capacidade sensitiva dos animais é o paralelismo à condição humana de existência. E historicamente, acerca desse aspecto se pode citar que

a atribuição de emoções e sentimentos aos animais se consolidou com a teoria da evolução de Darwin que associou o homem às demais espécies por meio de um processo evolutivo, cujas diferenças são em ordem quantitativa, e não qualitativa, [...]. Assim, a 'senciência' se relaciona às habilidades para perceber e responder aos estímulos externos, através da capacidade de avaliar ações dos outros em relação a si próprio e a terceiros, relembrar ações e consequências, estimar riscos, possuir alguns sentimentos e algum grau de consciência (DARWIN, 2005; CARVALHO; WAIZBORT, 2010 apud Fischer et al., 2016, p. 34).

E por isso, se estabeleceu que a promover a conscientização do bem-estar animal é um processo sócio-histórico e por isso, coletivo. Levando essa constatação em conta, se destaca a década de 1970 pelo início da preocupação acadêmica mundial acerca da preocupação da integridade do bem-estar animal. A importância desse movimento é a associação entre a preocupação social (relativa ao senso-comum) e a acadêmica e científica (MENDES, 2017).

Foram os resultados científico da iniciativa acadêmica que promoveram a maior distribuição informativa acerca do assunto além disso, conceituou o bem-estar animal levando em conta não só a integridade física dos animais, mas, também sua integridade psíquica, assumindo suas capacidades cognitivas citadas anteriormente. Ao abordar esses dois pontos, sofrimentos e atentados desnecessários à saúde dos animais passaram a ser evitados (BOND et al., 2012).

Ao tratar do conceito de bem-estar animal, Ferreira (2009) o assume enquanto o estado físico e psicológico de um indivíduo em relação às suas tentativas de se adaptar ao meio em que vive. Nessa perspectiva, compreende-se que o animal sente-se bem quando ele se adapta bem ao meio que foi inserido e,

ao meio que é próprio da sua espécie.

Ao tratar especificamente sobre o componente mental das vivências dos animais na área produtiva, Giumelli e Santos (2016) consideram o conforto mental o estado, relacionado à condição física do animal e condicionado pela comunicação entre animais e homens. Como há uma limitação comunicativa, a condição mental passa a ser o principal sinal de observação, refletida especialmente nos padrões comportamentais estabelecidos pelo animal.

Além do processo evolutivo acerca da disposição acadêmica em se direcionar ao assunto, também é válido inserir o comportamento do mercado consumidores acerca do tema. Sobre isso, Mendes (2017) aponta que, assim como no contexto científico, houve uma mudança comportamental dos consumidores relacionada à conscientização acerca da importância do bem-estar animal. Como resultado, o que houve foi a exigência de um ambiente de produção adequado de todos os pontos de vista, exigência essa que aproximou o consumidor à cadeia produtiva animal.

Em termos normativos acerca do tema, o Brasil, por meio da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), desde 2016 adota uma série de princípios estabelecidos em 2011 pelo *Farm Animal Welfare Committee* (FAWC), um órgão britânico específico ao tema. A elaboração dos princípios teve como objetivo a promoção acerca do tema e efetivação de práticas que garantissem o bem-estar animal nas cadeias produtivas.

Mais uma vez é importante destacar a condição holística dos princípios de bem-estar animal adotados pela ABPA. O conceito é importante, embasado teoricamente e cientificamente e por isso, é composto por dimensões físicas, estruturais, operacionais e emocionais. Pela abrangência de sua aplicação, é razoável concluir o fato de que a não aplicação desses princípios compromete a

manutenção dos animais, suas vidas e por consequência a atividade produtiva (ABPA, 2016).

Tendo em vista a concepção propagada pela sociedade de que a Avicultura Industrial promove grande sofrimento nos animais, faz-se necessário compreender melhor sobre a questão do bem-estar dos animais durante as práticas de manejo no abate, bem como sobre a proteção dos mesmos quando eles se encontram em sistemas de criação (ALVES, 2012).

Apesar de aspectos relacionados ao bem-estar animal terem sido negligenciados por muito tempo na literatura, atualmente considera-se que os animais também são seres dotados de capacidade sensitiva em decorrência do certo grau de consciência que apresentam. Além disso, o papel sócio-histórico foi fundamental para que a conscientização coletiva a respeito do bem-estar animal fosse possível, configurando-se um processo com inúmeros desafios que ainda estão sendo superados (FERREIRA, 2017).

Como dito anteriormente, cada vez mais há uma preocupação sobre a qualidade dos alimentos que são consumidos, principalmente alimentos que possuem origem animal. Esse fenômeno demonstra a importância de um ambiente de produção adequado para a cadeia produtiva animal. Esses benefícios seriam dirigidos não apenas para os consumidores em si, mas também para a garantia do bem-estar animal. Portanto, é fundamental alcançar a meta da Avicultura Industrial brasileira em promover maior bem-estar animal (BELUSSO; HESPANHOL, 2010).

Para que seja possível promover o bem-estar animal, a avaliação da percepção popular sobre temas relacionados à defesa sanitária animal é fundamental. Ou seja, conhecer o que a população tem a dizer sobre o tema em questão, é considerado enquanto um importante instrumento para a tomada de

decisões no que se refere aos possíveis projetos que visam promover uma educação sanitária para o público em geral (CAMPOS et al., 2016).

Em um estudo realizado por Campos et al. (2016), ao avaliarem a percepção das questões de biossegurança, foi possível constatar que, 80%, 84% e 89% participantes consideram, respectivamente, que pássaros, pessoas e pequenos animais são capazes de transmitir determinadas doenças aos galpões e à granja. De acordo com os autores, esse resultado indica que há um possível desconhecimento sobre como se dá a inserção de doenças nesse contexto, bem como sobre qual o papel dos animais e das pessoas ali. Assim, é necessário que essa questão seja melhor esclarecida pelos órgãos oficiais responsáveis.

Campos et al. (2016), identificaram que 77% das pessoas apresentam a percepção de que árvores frutíferas não afetam a biossegurança da granja. Provavelmente essa percepção ocorre pelo fato de que geralmente as pessoas não relacionam que os animais possam ser atraídos pelos frutos advindos de tais árvores.

3 O TRABALHO DE AVICULTURA

Tanto um processo produtivo industrial quanto o agrícola apresentam um caminho evolutivo de mudança de disposição, escala produtiva e estrutura que acabam por conferir diversas nomenclaturas ao longo do tempo. No caso da Avicultura brasileira, sua última conceituação é referente a Avicultura Industrial. Marcada pelo início da década de 1970 por associar novos padrões de consumo, tecnologia e comércio interno e externo (BELUSSO; HESPANHOL, 2010).

Ainda sobre o trabalho dos autores, a primeira e mais importante aplicação tecnológica à cadeia avicultora brasileira foi a criação adensada em galpões adaptados estrutura e climaticamente. O

mercado passou a estabelecer um padrão de constância na demanda e com isso, exigiu uma resposta contínua de inovação tecnológica por parte do setor. Por isso, o segundo marco da cadeia foi a expansão indústrias avícolas como fruto do conjunto de (i) políticas públicas agrícolas; (ii) acesso a mercados consumidores; (iii) aptidão de avicultores; (iv) condições de transporte e (v) disponibilidade de ração (milho e soja, por exemplo).

Assim, atualmente, a atividade avícola é fruto de uma conjuntura regionalizada (com destaque a região sul do país), aliada a disponibilidade de ração também regionalizada, reduzindo o custo de produção e transporte dos produtos avícolas. Além disso, a produção não é extensiva e se torna cada vez mais dependente do fornecimento de matérias primas para incremento de produtividade em uma mesma área, o que abriu prerrogativa para a associação de outras atividades agrícolas como produção de soja (*Glycine max*) e suinocultura, por exemplo. Outro ponto favorável à associação é possibilidade de crescimento da planta industrial avícola, abrangendo processos não só produtivo, mas também de processamento, beneficiamento, comercialização e exportação. Contudo, é importante ressaltar que a modernização é um processo expressivo, mas, não foi amplamente aplicado a todos os avicultores, o que demonstra abertura a processos de incentivo tecnológico aos menores produtores (BELUSSO; HESPANHOL, 2010).

Levando em consideração o cenário geral do setor avícola brasileiro, em exposição acerca das principais operações de manejo na Avicultura Industrial, PSA (2020) em primeiro lugar destacam a importância do responsável técnico da unidade produtiva. Especialmente na adequação de planejamento e implementação de práticas adequadas e eficientes quanto à qualidade da ração dos animais, às estruturas e instalações e à

assistência técnica quanto à gerência de mão de obra e qualidade sanitária do espaço produtivo. Para os autores, o investimento mais básico além da propriedade, é a sua equipe técnica (PSA, 2020).

Em sequência, com o local adequado os lotes com animais são recebidos e acolhidos. É importante que os lotes sejam identificados e contabilizados de maneira correta e constante durante o período de estadia na unidade produtiva. As principais observações aos recebimentos de lotes são referentes à integridade física dos animais e aqueles que a têm por comprometida já são isolados dos demais. Mesmo no início do processo produtivo a temperatura do ambiente é importante e deve ser controlada em média aos 27,7 °C. Disponibilidade de água e ração em adequados bebedouros e comedouros são de extrema importância (PSA, 2020).

Com o passar do tempo e desenvolvimento os índices de acompanhamento técnico da qualidade da produção são em sua maioria referente à qualidade de vida dos animais estabelecendo uma relação diretamente proporcional entre o bem-estar animal e a lucratividade da atividade econômica. Segundo PSA (2020), as principais variáveis são (i) índice de mortalidade; (ii) taxa de conversão; (iii) ocorrência de doenças e (iv) inspeção pós-abate.

Passado o período de produção (seja para corte ou sistema de poedeiras), grosso modo, qualquer operação de transporte deve ser realizada com minimização de acidentes a qualquer animal, visto que caso um tenha sofrido algo, comprometerá o encaminhamento dos demais. Equipes de transporte devem ser capacitadas e o cuidado com a temperatura segue inclusive nesse tipo de operação, recomendando-se a realização no período noturno – em que se verifica menores temperaturas e redução de riscos de perda qualitativa (PSA, 2020).

Faz-se necessário ressaltar que a modernização é um processo expressivo. Apesar disso, tal modernização não foi amplamente aplicada a todos os avicultores, demonstrando abertura a processos de incentivo tecnológico aos menores produtores. Com isso, apesar da modernização na atividade avícola ainda estar passando por um processo de construção, acredita-se que o incentivo tecnológico seja fundamental para promover maior qualidade de vida para os animais (BELUSSO; HESPENHOL, 2010). Sendo assim, Vincenzi e Cunha (2019) ressaltam que, em países emergentes, como é o caso do Brasil, é de suma importância investir e desenvolver inovações. Além disso, ao compreender os obstáculos no setor da avicultura, é possível aprimorar cada vez mais as teorias, facilitando a compreensão a respeito da importância de um trabalho adequado com todas as aves (BELUSSO; HESPANHOL, 2010).

4 PROCESSOS DA AVICULTURA QUE PROVOCAM SOFRIMENTO ANIMAL

Ao realizar levantamento acerca das operações com maior potencial de provocar sofrimento desnecessário aos animais, em boletim acerca do bem-estar na Avicultura, Alves (2012) cita em primeiro lugar o abate e o transporte. As operações em que pode ocorrer aumento vertiginoso os índices de mortalidade e/ou perda de carcaça.

Em primeiro lugar, existem normativas referentes ao processo de abate de animais, sendo a IN nº 3 de 2000 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) a principal, definindo que o processo deve ser conforme as dimensões de abate humanitário. Nas palavras da autora,

além de perdas econômicas nesta etapa de produção, também devem ser considerados todos os procedimentos de preparação para o abate ainda na granja: a duração do jejum

alimentar, a forma de apanha, o engadamento e o transporte. O jejum alimentar (de 6 a 8 horas) a que as aves são submetidas previamente à apanha é necessário para a qualidade sanitária do abate, mas se feito de forma inadequada, [...] pode afetar não somente o bem-estar desses indivíduos como a qualidade sanitária do abate, com rompimento de vísceras e possível contaminação da carcaça[...]. É importante que haja um planejamento para o abate dos lotes que saem das granjas e um plano de ações corretivas, considerando possíveis alterações na programação devido a fatores inesperados, como problemas com o transporte e nas linhas de abate (ALVES, 2012, p. 15).

Quanto ao transporte, o principal risco são as contusões e fraturas e as recomendações técnicas para redução de riscos e incremento de bem-estar são relativas à tranquilidade e conforto térmico do processo. Para isso, recomenda-se a iluminação adequada aos caminhos de transporte, a manipulação gentil dos animais e as condições térmicas, como exposto anteriormente. Além dessas medidas, os animais não podem ser agrupados em grandes lotes de transporte, não podem sofrer impactos dos caminhões ou espera prolongada na chegada da planta de abate (ALVES, 2012).

5 PROCEDIMENTOS QUE PROMOVEM O BEM-ESTAR ANIMAL NA AVICULTURA

Quando se passa a tratar de bem-estar animal, a garantia da qualidade do ambiente de produção é estritamente dependente de um único procedimento, a capacidade de avaliação contínua da cadeia e da unidade produtiva. Uma avaliação de bem-estar animal adequada reúne fatores ambientais, econômicos, produtivos, sanitários e comportamentais da produção e como resultado de sua aplicação, a cadeia produtiva se ajusta na eficiência do bem-estar social

em suas demais vertentes (ALVES, 2012).

Nesse sentido, além de nortear as práticas de bem-estar animal, os princípios lançados pelo FAWC em 2011 também estabeleceram os critérios de avaliação do processo produtivo animal – como o caso da Avicultura Industrial. Além disso, a autora ressalta a importância da capacitação para que as atividades de avaliação e melhoria das práticas de manejo sejam verdadeiramente saudáveis e adequadas à uma criação de animais – como manipulação, imobilização, atordoamento, suspensão e sangria por exemplo (ALVES, 2012).

A avicultura fornece não apenas carne de frango, mas também ovos, sendo considerados alimentos com preço acessível às pessoas. Além disso, apresenta um ciclo produtivo rápido. Levando em consideração que a avicultura é responsável pela produção de proteínas de origem animal para pessoas de todas as partes do mundo, faz-se necessário compreender o que provoca sofrimento animal, para que isso seja evitado nesse contexto (SCHMIDT; SILVA, 2018). Portanto, sabendo dos principais processos da avicultura que podem provocar sofrimento animal, é possível pensar em estratégias assertivas para amenizar de maneira significativa tal sofrimento, principalmente no que se refere às operações relacionadas ao abate e ao transporte dos animais. Com isso, ressalta-se que, “o grande desafio da avicultura no Brasil está em adaptar seu modo de criação aos padrões das normas internacionais de bem-estar” (ROSA; CIVARDI; MARIA, 2013).

Para isso, deve-se observar quais são as inovações já desenvolvidas e quais são os possíveis obstáculos presentes no desenvolvimento de aviculturas que promovam o bem-estar animal. Ademais, acredita-se que é importante garantir o desenvolvimento de tecnologias, incentivar investimentos e fomentar a inovação no âmbito da avicultura, para

que esse setor acompanhe todas as novidades que ocorrem nos demais países (SCHMIDT; SILVA, 2018).

Tendo em vista os procedimentos que geram sofrimento animal, faz-se necessário compreender quais os principais procedimentos que podem promover maior bem-estar animal para os animais na área da avicultura, sendo necessário considerar os aspectos éticos, ambientais e econômicos relacionados a esse setor (CARVALHO, 2017).

De acordo com Campos et al. (2016), 72% dos participantes de uma pesquisa relataram conhecer a respeito do tema de bem-estar animal. Por outro lado, no mesmo estudo, 10% dos participantes alegaram que o bem-estar animal não se aplica à avicultura de corte. Ou seja, muitas vezes é um desafio compreender que o bem-estar e a diminuição de sofrimento podem estar relacionados com as aves (SCHMIDT; SILVA, 2018).

Faz-se necessário ressaltar que o bem-estar animal não deve se limitar apenas ao manejo pré-abate. Sendo assim, considera-se que inúmeros fatores do bem-estar se relacionam com as condições termodinâmicas e físicas encontradas nas instalações de criação das aves. Além disso, é necessário promover a qualificação e o bem-estar dos trabalhadores (ROSA; CIVARDI; MARIA, 2013).

Dentre os principais itens capazes de influenciar o bem-estar animal, pode-se citar o acesso à água e ao alimento; sensações de calor ou frio vivenciadas pelas aves; presença de doenças nas aves; quantidade de animais localizados no galpão e, por fim, conhecimento técnico da equipe de trabalho (CAMPOS et al., 2016). Além disso, ressalta-se a importância de analisar cada contexto de avicultura, para que sejam pensadas estratégias que levem em consideração todas as particularidades envolvidas nesse processo (SCHMIDT; SILVA, 2018).

No Brasil, atualmente compreende-

se enquanto prática de bem-estar animal a “adoção de medidas que visam limitar o estresse dos animais, desde a baia de terminação (suínos), ou apanha (aves), até o abate” (ROSA; CIVARDI; MARIA, 2013). Sendo assim, verifica-se que o bem-estar na avicultura ainda é uma perspectiva considerada atual no país em questão, sendo necessário superar esse desafio (CARVALHO, 2017).

Verifica-se que o bem-estar está relacionado às condições de alojamento dos animais, como por exemplo, a qualidade do ar; a quantidade de aves no local; a quantidade de gaiolas; os ruídos presentes; o manejo fornecido aos animais; a qualidade do dormitório e tipo de alimentação. Além disso, é necessário que os trabalhadores passem por um treinamento adequado para garantir um maior bem-estar às aves (CARVALHO, 2017).

Campos et al. (2016) ressaltam a importância da intensificação da atuação dos Serviços Veterinários Oficiais (SVO) na criação de aves ornamentais e de produção, conscientizando a população a respeito das principais doenças de ocorrência em aves domésticas e silvestres, bem como seus riscos e consequências.

Autores propõem que, para proporcionar melhorias significativas no bem-estar animal, garantindo os mesmos níveis de produtividade vigentes, é necessário que haja uma modificação dos métodos de produção, assim como melhor entendimento de normas e legislações (ROSA; CIVARDI; MARIA, 2013).

6 IMPORTÂNCIA DO BEM BEM-ESTAR ANIMAL NA AVICULTURA

Diante do exposto é notável que a discussão acerca da preocupação com a integridade dos animais, de seu ambiente e das suas condições comportamentais não é algo historicamente recente. Com embasamento teórico e científico ao redor do mundo, a aplicação de

práticas favoráveis ao bem-estar animal não são facultativas às atividades agrícolas e sim obrigatórias à rotina (ALVES, 2012).

As abordagens que justificam a importância do bem-estar animal, estabelecem o desafio de a Avicultura Industrial brasileira se desenvolver. Uma das alternativas é buscar apoio de ações de subsídio financeiro, científico e técnico em vista a estabelecer solidamente o Brasil como produtor e exportador de impacto na conjuntura econômica internacional e enquanto referência de qualidade tanto de seu produto quanto de suas unidades produtoras (ALVES, 2012).

A princípio, ressalta-se que, de acordo com Rosa, Civardi e Maria (2013), ambientes que apresentam más condições na criação de aves, principalmente no estágio de abate, podem ocasionar em perdas por mortalidade, gerar alterações na carcaça e até mesmo modificar a qualidade da carne. Todos esses fatores contribuem para uma elevação significativa do custo de produção para a indústria (ROSA; CIVARDI; MARIA, 2013).

Dentre as principais relevâncias em considerar o bem-estar animal na avicultura, pode-se citar que:

A agropecuária brasileira tem passado por várias transformações e adaptações, ganhando cada vez mais espaço no mercado internacional. A cadeia agroalimentar da carne é longa, e certamente no percurso “da granja ao garfo” sofre a influência de diversas variáveis e para manter-se neste mercado, o Brasil terá que atender algumas normas de conforto e bem-estar animal. Desta forma, o bem-estar animal passa a ser considerado um fator relevante do processo de produção, principalmente pela geração de divisas desta cadeia no agronegócio brasileiro. Desconsiderar o fator bem-estar na produção animal expõe a avicultura a um risco de sofrer barreiras comerciais de países importadores (ROSA; CIVARDI; MARIA, 2013, p. 463).

Por fim, segundo Campos et al. (2016), as pessoas desconhecem sobre o trabalho desempenhado pela Secretaria da Agricultura e Pecuária no setor da avicultura. Isso indica que há uma necessidade latente no que se refere à maior divulgação junto à sociedade sobre as atividades realizadas. Ademais, é possível perceber que ainda há muitos pontos frágeis na percepção popular a respeito do setor da avicultura e suas principais atividades realizadas. Sendo assim, é necessário compreender sobre a importância do bem-estar animal na avicultura.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização do levantamento bibliográfico qualitativo acerca do bem-estar animal em especificidade à Avicultura Industrial brasileira verificou-se a importância e embasamento histórico do conceito. E que seu estabelecimento enquanto obrigatoriedade na cadeia produtiva brasileira é equivalente ao incremento qualitativo da produção brasileira. Caso as dimensões éticas e sanitárias acerca da produção animal não sejam argumentos suficientes ao pleno desenvolvimento de práticas humanizadas de manejo, se espera que o potencial de retorno produtivo e destaque do país no cenário mundial estabeleçam e direcionem cada vez a produção avícola no sentido qualitativo – aos animais e aos produtos da cadeia. Portanto, pode-se concluir que é de suma importância garantir a preservação do bem-estar animal dentro da avicultura. A aplicação de práticas que levem em consideração o bem-estar animal deve ser obrigatória à rotina da avicultura, de modo que as preocupações com o bem-estar e a produtividade estejam sempre em congruência. Ademais, sugere-se maiores estudos a respeito do tema em questão, para que seja possível pensar em uma avicultura que preze não apenas pelo fator econômico, mas também pelos fatores éticos,

ambientais e sanitários.

REFERÊNCIAS

ABPA - Associação Brasileira de Proteína Animal. Protocolo de Bem-Estar para Frangos de Corte. 2016. Disponível em: <http://abpa-br.com.br>. Acesso em 10 de março de 2021.

ALVES, S. P. Bem-estar na Avicultura de corte. Boletim APAMVET, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 13-17, 2012.

BELUSSO, D.; HESPANHOL, A. N. A evolução da Avicultura Industrial brasileira e seus efeitos territoriais. Rev. Percurso, Maringá, PR, v. 2, n. 1, p. 25-51, 2010.

BEUREN, I. M.; RAUPP, F. M. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In: BEUREN, Irise Maria (org). Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2004.

BOND, G. B. et al. Métodos de diagnóstico e pontos críticos de bem-estar de bovinos leiteiros. Ciência Rural, v. 42, n. 7, p. 1286-1293, 2012.

CAMPOS, F. L. et al. Diagnóstico educativo sobre biossegurança e bem-estar animal voltados à avicultura. Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP, v. 14, n. 2, p. 77-77, 2016.

CARVALHO, L. C. et al. Bem-estar na produção de galinhas poedeiras Revisão de literatura. R. cient. eletr. Med. Vet., p. 1-14, 2017.

CARVALHO, A. L. L.; WAIZBORT, R. A dor além dos confins do homem: aproximações preliminares ao debate entre Frances Power Cobbe e os darwinistas a respeito da vivissecção na Inglaterra vitoriana (1863-1904). História, Ciências,

Saúde-Manguinhos, v. 17, n. 3, p. 577-605, 2010.

COTTEE, S. Y. Os peixes são vítimas do 'especismo'? Uma discussão sobre medo, dor e consciência animal. *Fish Physiology and Biochemistry*, v. 38, n. 1, 2012.

DARWIN, C. A origem das espécies. Overstock Bargains, 2005.

FAWC - Farm Animal Welfare Committee. *Animal Welfare in Great Britain: Past Present and Future*. Farm Animal Welfare Council: London, UK, p. 1-70, 2009.

FERREIRA, F. G. Direitos dos animais não humanos à vida: onde está a ilusão? perspectivas jurídicas e filosóficas. 2017. 355 f. Dissertação Mestrado. Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais, Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC. Criciúma, 2017.

FERREIRA, S. R. A. Relação proprietário-cão domiciliado: atitude, progressividade e bem-estar. 2009. 167 f. Doutorado. Doutor em Ciência Animal. Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Belo Horizonte, 2009.

FISCHER, M. L. et al. A percepção da dor como parâmetro de status moral em animais não humanos. *Conexão Ciênc [Internet]*, v. 11, n. 2, p. 31-41, 2016.

GIUMELLI, R. D.; SANTOS, M. C. P. Convivência com animais de estimação: um estudo fenomenológico. *Revista da Abordagem Gestáltica: Phenomenological Studies*, v. 22, n. 1, p. 49-58, 2016.

MENDES, O. T. N. Bem-estar animal na produção de frangos de corte no Brasil. 2017. 175 f. Mestrado. Qualidade e Tecnologia alimentar. Universidade de Brasília-Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Brasília. 2017.

PSA - Portal Suínos & Aves. Etapas do manejo de frango de corte. [S. l.], 2020. Disponível em: <<https://www.aviculturaindustrial.com.br/imprensa/etapas-do-manejo-de-frango-de-corte/20130307-090133-h028>>. Acesso em: 5 jun. 2021.

ROSA, C. O.; CIVARDI, J. F. D.; MARIA, M. S. e Rodrigo. Bem-estar animal na produção de aves e suínos: uma análise teórica, *Enciclopédia Biosfera*, v. 9, n. 17, p. 451- 466, 2013.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SCHMIDT, N. S.; SILVA, C. L. Pesquisa e desenvolvimento na cadeia produtiva de frangos de corte no Brasil. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, v. 56, n. 3, p. 467-482, 2018.